

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro de Pesquisa Agropecuária  
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)  
BR-428 - Km 152  
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande  
Fone: (081) 961 - 0122 •  
Telex (081) 1878  
Cx. Postal, 23  
56.300 - PETROLINA - PE

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 60, março/90, p.1-4

## CONDUÇÃO DE RAMAS NO MELÃO cv. ELDORADO 300

Rita de Cássia Souza Dias<sup>1</sup>

Daniel Terao<sup>2</sup>

José Pires de Araújo<sup>3</sup>

Carlos Alberto Vasconcelos Oliveira<sup>4</sup>

O melão é uma cultura de alto valor comercial, tanto para o mercado interno quanto para o de exportação. Como o consumo do melão é "in natura", a qualidade do fruto é de grande relevância na comercialização. O sistema de condução de ramas e o raleio influem sensivelmente na qualidade e uniformidade dos frutos (Ono, 1977). Nesta cultura, a proporção de frutos formados na haste principal e suas ramificações principais é baixa, apresentando frutos de tamanho muito inferior ao dos formados nas ramificações de segunda ou terceira ordem. De uma maneira geral, as flores e frutos mais evoluídos encontram-se nas ramificações de ordem mais elevada (Souza, 1972).

Nas operações de condução de ramas, deve-se considerar que o vírus do mosaico da melancia (WMV-1), que tem alta incidência na região do Submédio São Francisco, além da transmissão pelo seu principal vetor, o pulgão, é facilmente disseminado mecanicamente através de contato manual ou utensílios. Caso a variedade utilizada seja suscetível à virose, recomenda-se evitar contactos com plantas atacadas na realização de desbaste, capação e desbrota. Em se utilizando a cv. Eldorado 300, tolerante ao vírus WMV-1, o risco de infecção deixa de existir.

<sup>1</sup> Eng<sup>a</sup> Agr<sup>a</sup>, B.Sc., Pesquisadora em Fitotecnia/Olericultura, EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23, 56300 Petrolina, PE.

<sup>2</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Petrolina, PE.

<sup>3</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc., Pesquisador em Fitotecnia/Olericultura, EMBRAPA/CPATSA.

<sup>4</sup> Estatístico, EMBRAPA/CPATSA.

PA/60, CPATSA, março/90, p.2

Os produtores de melão costumam usar um dos seguintes sistemas para conduzir a cultura:

- Duas ramificações (Fig. 1) - a desbrota ou capação (eliminação do broto terminal) é feita quando a planta tiver 3 a 4 folhas, selecionando-se, mais tarde, os dois melhores ramos e eliminando-se os outros (com 10 a 20cm, aproximadamente).

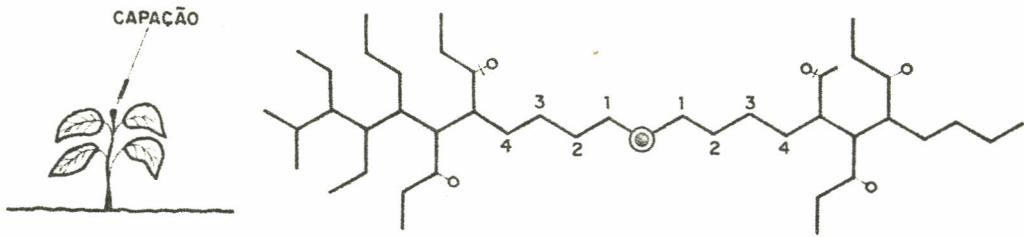


FIG. 1. Sistema de condução de duas ramas, com desbrota até o 4º nó.

- Três ramificações (Fig. 2) - realiza-se a capação quando a planta apresentar 4 a 5 folhas, escolhendo-se, posteriormente, os três melhores ramos e eliminando-se os outros.

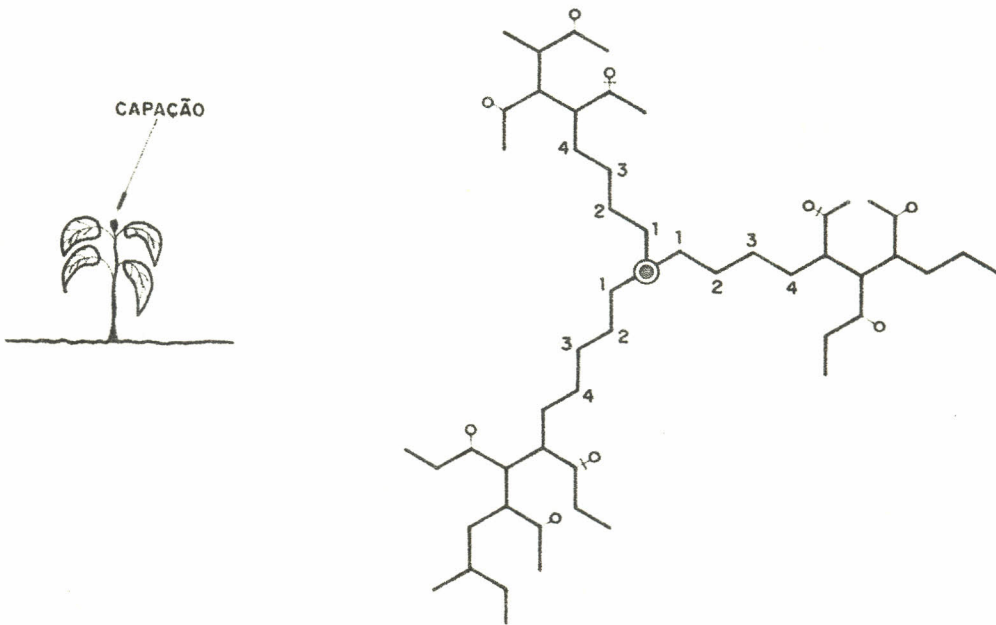


FIG. 2. Sistema de condução de três ramas, com desbrota até o 4º nó.

PA/60, CPATSA, março/90, p.3

- Rama principal (Fig. 3) - neste método, não se efetua a poda do broto terminal, prevalecendo, assim, o crescimento da haste principal.

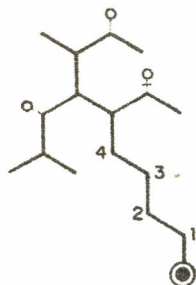


FIG. 3. Sistema de condução da rama principal, com desbrota até o 4º nó.

O meloeiro se desenvolve vegetativa e reprodutivamente ao mesmo tempo. É nas brotações das axilas dos ramos secundários (chamados ramos terciários) que haverá a formação dos frutos. Assim, na opinião de parte dos produtores, a execução da desbrota torna-se imprescindível quando se deseja obter frutos grandes e de qualidade. Esta operação consiste em eliminar os ramos terciários até o 4º e 5º nós e permite que a planta atinja seu desenvolvimento ideal antes da frutificação.

Na Estação Experimental do CPATSA/EMBRAPA, em Bebedouro, Petrolina-PE, foi conduzido um trabalho com o intuito de analisar o efeito de diferentes formas de condução de ramos sobre o rendimento final e a qualidade do melão Eldorado 300.

Foram utilizados os seguintes tratamentos, no espaçamento de 2,0m entre fileiras e 0,5m entre plantas:

1. Sem capação e sem desbrota (uma planta/cova)
2. Com capação e com desbrota (uma planta com duas ramos/cova)
3. Sem capação e com desbrota (uma planta/cova)
4. Sem capação e com desbrota (duas plantas/cova)
5. Sem capação e sem desbrota (duas plantas/cova)
6. Com capação e sem desbrota (uma planta com duas ramos/cova).

Apesar de existir diferença na produção comercial de 5,18 t/ha para o tratamento 3 em relação ao 1, cuja variável entre ambos foi somente a desbrota, de acordo com os resultados obtidos, não houve diferença significativa entre os diversos sistemas de condução de ramos avaliados, quanto à produção comercial em t/ha e número de frutos/ha. Possivelmente, os coeficientes de variação, que foram altos, tenham afetado o nível de significância entre os tratamentos.

É importante, porém, salientar que as cucurbitáceas mostram, geralmente, a tendência de apresentar os primeiros frutos defeituosos. Com a repetição do experimento, será possível obter resultados conclusivos sobre as diferentes formas de condução e, possivelmente, recomendar a desbrota até o 4º ou 5º nó, como forma de diminuir a incidência de frutos não comerciais.

PA/60, CPATSA, março/90, p.4

TABELA: Avaliação da Condução de Ramas com Relação à Produção e Qualidade dos Frutos do Melão ELDORADO 300, Petrolina-PE, 1988.

Tratamento	Produção (t/ha)		Nº de frutos (ha)		Peso do fruto (kg)
	Comercial	Não comercial	Comercial	Não comercial	
1	11,83 a	1,57 a	10.417 a	2.292 ab	1,059
2	14,52 a	1,77 a	13.958 a	2.083 ab	1,236
3	17,01 a	0,77 a	14.167 a	833 b	1,185
4	15,45 a	1,47 a	15.833 a	2.292 ab	1,028
5	11,70 a	1,55 a	12.708 a	2.917 a	0,894
6	15,29 a	1,69 a	12.708 a	1.875 ab	1,147
C.V. (%)	34,16	51,99	20,96	38,80	

\*Médias com a mesma letra, na mesma coluna, não diferem significativamente a 5% pelo Teste de Duncan.

#### LITERATURA CITADA

ONO, T. **Paiestra sobre a cultura do melão**. Petrolina, EMBRAPA/CPATSA 1977. 6p.

SOUZA, L.C. Da sexualidade do meloeiro, suas implicações culturais. **Anais do Instituto Superior de Agricultura**, Lisboa, **33**:75-85, 1972.

Tiragem: 1000 exemplares

Impressão: CPATSA

Petrolina, 1990